

Ata 06/2025 – Comitê de Investimentos

Aos vinte e três dias do mês de junho de 2025, as quatorze horas, reuniram na sala de reuniões do Ampereprevi, os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal. A gestora de recursos Andreia Badia, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e também do Sr. Sergio da Gestor Um Consultoria Financeira de forma online. Em seguida informou os resultados de maio de 2025: Patrimônio líquido para pagamento dos benefícios no valor de R\$ 59.199.061,16 (cinquenta e nove milhões, cento e noventa e nove mil, sessenta e um reais e dezesseis centavos) e os rendimentos de R\$ 582.457,89 (quinhentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta e sete reais e oitenta e nove centavos). Saldo na conta da taxa Administrativa no valor de R\$ 1.183.970,91 (um milhão, cento e oitenta e três mil, novecentos e setenta reais e noventa e um centavos), com rendimentos no valor de R\$ 12.909,81 (doze mil, novecentos e nove reais e oitenta e um centavos). Saldo na conta do COMPREV no valor de R\$ 884.050,11 (oitocentos e oitenta e quatro mil, cinquenta reais e onze centavos), com rendimentos no mês de R\$ 10.110,05 (dez mil, cento e dez reais e cinco centavos). Total do saldo financeiro (benefícios, taxa Administração e Comprev) no valor de R\$ 61.267.082,18 (sessenta e um milhões, duzentos e sessenta e sete mil, oitenta e dois reais e dezoito centavos). As movimentações financeiras de maio foram: Pagamento de Cupons referente ao fundo Vértice 2027 do Banco do Brasil no valor de R\$ 181.089,90 que foram aplicados no fundo DI; Aplicação no fundo DI BB no valor de R\$ 557.458,87 referente a recursos novos e Comprev; Aplicação no fundo Fluxo DI no valor de R\$ 9.796,68 referente recursos novos Câmara; Resgate na CEF no fundo DI no valor de R\$ 381.160,13 para pagamento da Folha dos aposentados e pensionistas; Aplicação na CEF no fundo DI no valor de R\$ 320.025,90 referente a recursos novos. Sergio comentou sobre o cenário Econômico e Político, onde as perspectivas para a economia internacional melhoraram marginalmente em maio, com o risco de recessão nos Estados Unidos diminuindo na medida em que Trump adiou a implantação das barreiras tarifárias recíprocas. Neste contexto, uma nova queda na curva de juros brasileira nos vencimentos médios e longos foi observada no mês, mesmo com a percepção ruim do mercado financeiro acerca da situação fiscal doméstica. Os seguidos adiamentos da implantação das tarifas recíprocas nos EUA melhoraram a perspectiva para o crescimento econômico do país e do mundo, ao passo que se especula que estes adiamentos podem significar um recuo por parte do governo na guerra tarifária. Trata-se de um movimento especulativo, visto que é muito cedo para tal conclusão. No entanto, com estas incertezas, a pauta do mercado internacional se voltou para a dinâmica da política fiscal dos EUA, estimulada por novas medidas expansionistas aprovadas no Congresso norte-americano. Os juros de longo prazo dos EUA voltaram a subir em maio, sinalizando uma menor liquidez de dólares no mercado internacional no curto prazo. A perspectiva de crescimento econômico se elevou também no Brasil, com o resultado do PIB do primeiro trimestre surpreendendo positivamente (1,4%), em um contexto de baixo desemprego e crescimento da renda média. Novamente, os riscos monitorados pelo mercado seguem no campo da política fiscal, especialmente no que tange a capacidade do governo de articular politicamente medidas de aumento de arrecadação para cumprir as metas de 2025 e 2026, consideradas de difícil atingimento caso não haja a aprovação destas medidas. A recente hesitação no anúncio do aumento do IOF, após o mercado reagir negativamente a um discurso do Ministro dos Transportes Renan Filho, no qual adiantou o teor da medida sem a anuência da equipe econômica, aumentou a pressão sobre o governo para apresentar medidas alternativas. No que tange a política monetária, a possibilidade de mais elevações da taxa SELIC pelo Banco

IB maion

✍

Central pode ter diminuído a partir do resultado da inflação mensal (0,26% em maio, abaixo das expectativas), devendo haver a manutenção da taxa nas próximas reuniões do COPOM. Novamente, os juros futuros caíram consideravelmente em maio, com destaque para os títulos pós-fixados de longo prazo. As seguidas performances positivas dos índices IMA são alentadoras, mas elas não necessariamente significam a afirmação de uma tendência de longo prazo. O mercado financeiro segue aguardando maiores definições acerca das medidas de equalização das contas públicas, podendo ocorrer reveses caso o governo não consiga articular adequadamente com o Congresso. A volatilidade do cenário internacional também tem potencial de atrapalhar os bons resultados de 2025 até agora. Assim, novas posições de maior risco podem ser tomadas, mas não sem uma análise criteriosa da relação risco-retorno. A carteira do AmpèrePrevi rendeu 1,00% no mês de maio/25, ante uma meta atuarial de 0,68% (IPCA + 5,25). No acumulado do ano, a carteira rende 5,68% contra 4,95% da meta atuarial. A curva de juros recuou novamente nos vértices mais longos, na esteira da melhora de curto prazo no cenário internacional com o novo adiamento da implantação das tarifas recíprocas dos Estados Unidos. Os indicadores de atividade econômica do Brasil também contribuíram para a boa performance mensal, embora a situação fiscal para 2025 e, especialmente, 2026 siga preocupando. A distribuição dos recursos está consolidada em 5 índices de renda fixa, onde o CDI representa 50% e os títulos públicos federais (23%, identificados como benchmark IMA-Geral ex-C) dos recursos da carteira. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre IMA-B (19%), IMA-B5 (5%), IRF-M1 (3%) e IMAGeral (0,63%). Cabe salientar que 19% dos recursos, classificados como IMA-B nos resumos por benchmark, correspondem à alocação em fundos de vértices. Os fundos de vértice e os Títulos Públicos Federais, marcados na curva, foram os principais responsáveis pelo rendimento da carteira no mês. A sugestão da consultoria para que os novos recursos sejam alocados em títulos públicos federais, atentando-se para o grau de imobilização da carteira. Verificar as melhores taxas para 2028 ou 2030, verificando qual oferece a melhor oportunidade. Caso não seja possível a compra de NTN-B's deixar em DI até verificar uma oportunidade melhor. A próxima reunião será no dia 28 de julho. Nada mais havendo a tratar a gestora encerrou a reunião que segue com a assinatura dos presentes. Ampère, vinte e três de junho de 2025. -----

Andréia Badur Maicon Pedro Pinto Montini Antonio A. R. da Silva